

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM

GRUPO: Aparecida Patrícia, Cíntia Aparecida, Millena Rodrigues, Girliane Caetano, Júlia Hott, Kailainne, Renata Emanuele.

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM OLHAR PCD.

INTRODUÇÃO: De acordo com a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), a violência contra mulheres é definida como qualquer ato de violência de gênero que cause danos físicos, sexuais ou mentais, incluindo ameaças, coerção ou privação de liberdade, tanto na esfera pública quanto privada. É importante ressaltar o papel fundamental da enfermagem na criação de vínculos de confiança com as pacientes. Neste contexto, esta pesquisa tem como principal foco o público de pacientes com deficiência (PCD), que enfrentam maiores desafios para denunciar a violência devido às barreiras de comunicação com os serviços de apoio.

OBJETIVO: O estudo tem como objetivo explorar e promover a abordagem holística da Enfermagem diante dos desafios enfrentados no contexto da violência contra mulheres PCD's (Pacientes com Deficiência).

METODOLOGIA: O estudo em questão baseou-se na análise de dados e documentos provindas dos artigos científicos:

- Um estudo sobre denúncias de violência registradas no disque 100;
- Diálogos em isolamento: observação das experiências de mulheres com deficiência no Instagram durante a pandemia;
- Manifestações de Violência no cotidiano de mulheres cadeirantes;

Todos encontrados no site BVS .

RESULTADOS E DISCURSÕES: Reconhecendo os desafios no que tange a violência contra mulheres PCD's podemos caracteriza - lá como um problema de saúde pública . Durante o aprofundamento da temática foram notória a presença de múltiplas barreiras encontradas na assistência prestada as mesmas. Dentre esses desafios podem ser citados o despreparo dos profissionais de saúde com ênfase na equipe de Enfermagem para promoverem atendimento integral , falhas na comunicação essa estando atrelada

a uma orientação holística e completa , carência de protocolos que norteiam o atendimento prestado as mulheres .

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante das observações, destaca-se a relevância da enfermagem no enfrentamento da violência contra a mulher. Contudo, a falta de medidas eficientes para um atendimento completo, a ausência de preparo da equipe para lidar com o público PCD e a necessidade de criação de protocolos específicos são desafios identificados. Propõe-se a implementação de treinamentos que promovam sensibilidade cultural, o estabelecimento de protocolos para padronizar o atendimento e a inserção do olhar clínico. Além disso, enfatiza-se a importância da interação ativa da enfermagem com a comunidade, visando entender e atender às necessidades específicas das mulheres afetadas pela violência, contribuindo para uma abordagem mais completa e efetiva.

FONTES: WWW.SCHIELO.COM
WWW.G1.GLOBO.COM
WWW.GOV.BR
WWW.PLANALTO.GOV.BR WWW.ARCA.FIOCRUZ.BR